

Exma. Senhora,

Presidente da Comissão de Cultura e
Comunicação

Deputada Ana Paula Vitorino

S. Bento, 28 de abril de 2021

Assunto: *Audição do Sindicato dos Jornalistas e de Marco Galinha devido à situação de degradação laboral vivida no grupo Global Media*

O Sindicato dos Jornalistas denunciou, no dia 27 de abril, atrasos no pagamento aos trabalhadores do grupo Global Media e manifestou a sua preocupação com o futuro deste grupo de comunicação social.

A Global Media, detida pelo empresário Marco Galinha através do Grupo BEL, anunciou em outubro o despedimento coletivo de 81 trabalhadores, 17 dos quais jornalistas. Tal sucede depois de o grupo ter entrado em lay-off em abril de 2020 e recebido 858 mil euros em ajudas diretas do Estado à comunicação social.

A 22 de abril deste ano, a Global Media anunciou ainda a adesão do grupo ao regime para a retoma progressiva de atividade, justificando assim reduções até 40% do horário de trabalho e cortes de 6% nos salários acima dos 1.995 euros brutos, em todas as suas áreas de atividade. Esta redução de horário terá graves impactos no quotidiano dos trabalhadores precários do grupo, chamados a suprir as lacunas assim abertas.

A par destas medidas, o Grupo BEL, proprietário da Global Media vem procedendo a relevantes aquisições, nomeadamente a das participações do grupo Impresa na Agência Lusa e na distribuidora VASP, por 2,1 milhões de euros, também em abril.

Segundo o Sindicato de Jornalistas, muitos trabalhadores precários do grupo "ainda não receberam o pagamento dos trabalhos" relativos ao mês de fevereiro. Os jornalistas nesta situação "trabalham para as diversas publicações do grupo, nomeadamente para o DN, TSF,

JN, O Jogo, entre outros títulos, a recibo verde, e contribuem todos os dias para fazer cada uma das edições". O sindicato solicitou uma reunião à administração do grupo, até agora sem resultado..

O apoio à retoma progressiva dirige-se a empresas com quebras de faturação de pelo menos 25%, podendo o empregador unilateralmente reduzir o horário de trabalho em função da quebra de faturação. Em comunicado, o Sindicato sublinha que os cortes no tempo de trabalho determinados pelas direções e/ou administrações, seja em horas, seja em dias, deveriam ser cumpridos quer pelos jornalistas abrangidos, quer pela hierarquia das empresas.

O prolongamento do trabalho "para além do que for definido incorre num atropelo aos direitos dos trabalhadores e compromete o apoio do Estado a ser concedido às empresas que a ele recorrerem", alerta o Sindicato.

A acelerada degradação laboral num grupo de comunicação social com a importância deste exige escrutínio público e parlamentar, sobretudo considerando a dimensão das ajudas públicas de que vem beneficiando. É necessário que o Sindicato dos Jornalistas, bem como o presidente do conselho de administração da Global Media, Marco Galinha, venham à Assembleia da República para discutir o assunto.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição da direção do Sindicato dos Jornalistas e do presidente do conselho de administração da Global Media, Marco Galinha.

Os deputados do Bloco de Esquerda

Jorge Costa e José Soeiro